

# GALERIAS RIPÍCOLAS



# GALERIAS RIPÍCOLAS

Fotografia: LPN - Liga para a Protecção da Natureza







## Definição

---

*Vegetação típica das margens dos rios e ribeiras, que, no seu pleno desenvolvimento, forma como que uma "galeria" de vegetação frondosa que ladeia e ensombra parte ou o todo do curso de água.*



# Vantagens

---

- Estabilização das margens dos cursos de água, devido às raízes profundas;
- Tem um efeito de controlo da velocidade da água em alturas de cheias; protegendo os campos adjacentes do efeito da torrentes;
- Efeito moderador de temperatura e da evaporação da água, através do ensombramento;
- Controlo de plantas aquáticas infestantes, através do ensombramento efeito protector da qualidade da água;
- Corredor ecológico para a fauna silvestre e reduto de biodiversidade.



Galeria ripícola em ribeira



Galeria ripícola em zona de albufeira

Fotografias: Julieta Costa (SPEA)

# Como instalar uma galeria ripícola e mantê-la bem conservada

---

- Plantar espécies arbóreas nativas e variadas, formando um contínuo ao longo da margem: amieiros, videiros, choupos, salgueiros, freixos, dependendo da zona climática do país;
- Entre as plantas arbóreas, plantar espécies arbustivas, como o pilriteiro, roseira-brava, silva ou o sanguinho-de-água, que fornecem alimento e abrigo às aves;
- Remover as plantas exóticas invasoras, como acácias, erva-dos-pampas e canas. Nestes casos pode ser necessário arrancar as raízes para reduzir a probabilidade de aparecerem novos rebentos. Nesses casos é importante colocar proteções que reduzam a erosão do solo e ir retirando os rebentos que surjam nos anos seguintes.



Fotografias: LPN - Liga para a Protecção da Natureza

# Como gerir e manter em bom estado de conservação

---



Galeria ripícola em rio

Fotografia: LPN - Liga para a Protecção da Natureza

- Numa faixa de 5 a 10 metros (consoante a dimensão do curso de água ou da albufeira) não mobilizar o solo nem cortar a vegetação para prevenir a erosão do solo e manter as zonas de abrigo, reprodução e alimentação da biodiversidade;
- Proteger do gado, limitando o abeberamento direto do gado na ribeira, rio ou albufeira, optando pelo uso de bebedouros fora do leito e das margens;
- Não instalar vedações, nomeadamente de rede, no leito da ribeira, pois impede a deslocação da fauna e provoca a colmatação dos troços fluviais com resíduos vegetais;
- Proceder apenas a remoção seletiva de material vegetal que esteja a obstruir o natural curso da água – como sejam árvores caídas, canas ou lixo;



- Controlar as espécies exóticas invasoras – acácia, cana, erva-dos-pampas, jacinto-de-água, ailanto, etc;
- Não intervir com cortes de vegetação na época da reprodução – março a junho;
- Manter a vegetação ribeirinha herbácea – tabúas, juncos, caniços, ranúnculos aquáticos, com função depuradora da água;
- Em caso de assoreamento solicitar autorização junto das autoridades competentes para proceder à limpeza de sedimentos no leito, de forma a reduzir a erosão do solo e proteger locais de desova de peixes;
- Manter a continuidade da vegetação ribeirinha, sem canalizar ou aterrar as linhas de água.



Ranúnculo aquático em flor


Fotografia: LPN - Liga para a Protecção da Natureza

## **CAP - Confederação dos Agricultores de Portugal**

 217 100 000


 cap@cap.pt

## **ADVID - Cluster da Vinha e do Vinho e CoLAB VINES&WINES**

 259 308 207


 advid@advid.pt

## **Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral**

 213 234 600


 gpp@gpp.pt

## **LPN - Liga para a Protecção da Natureza**

 217 780 097 | 217 740 176

 geral@lpn.pt

## **SPEA - Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves**

 919 382 722

 spea@spea.pt

Coordenado por:



Cofinanciado por:

